

O COVEIRO

O Porta-Voz do Além

TEXTO DE RAFAEL BUENO

Sinopse

O COVEIRO – (1983) – O dia estava apenas começando. Ananias, contava com os seus 50 anos. Como sempre pontual e responsável pelos seus afazeres profissionais, chegava para bater o seu cartão ponto. Função: COVEIRO! Depois de bater o ponto foi ver como estava o campo santo (Cemitério). De tanto viver e conviver naquele espaço, acostumou-se a ver e falar com os que ali estavam sepultados. Alguns bem próximos, até eram amigos. Passando por entre os túmulos, espantado verificou que a tampa de uma sepultura estava aberta...

PERSONAGENS:

Ananias – O coveiro
Ananias 2 - Corpo/Morto
Dorotéia – Alma
Jacinto – Alma
Aristóteles – Alma
Mocinha – Viúva
Vitório – Atual marido
Esmeralda – Mãe
Maykson – Alma
Maykson 2 – Corpo/Morto
Dalva – Alma
Tibério – Alma
Tereza – Alma
Zequinha – Vigia
Rita – Delinquente
Elvis – Delinquente
Fred – Delinquente

CENA 1 – O CORPO

A plateia irá entrar, e no palco terá um corpo coberto por um pano velho. Enquanto toca o som instrumental da música É Halloween (O Estranho Mundo de Jack).

Também terão algumas almas deitadas entre o vão dos corredores. Conforme as pessoas forem entrando, as almas vão se levantando e ficando sentadas junto com a plateia.

CENA 2 – A DESCOBERTA

Em seguida, Dorotéia começara à cantar na coxia e entrará cantando a música Banho de Lua (Celly Campello). Em um certo momento, Dorotéia irá perceber o corpo no palco, e vai parar de cantar, Dorotéia irá se aproximar do corpo e levantar o pano, gritando o nome de Ananias. As luzes então vão se apagar, e Dorotéia sairá correndo do palco.

DOROTÉIA: Fui à praia me bronzear, me queimei, escureci, mamãe bronqueou, nada de sol, hoje só quero a luz do luar. Tomo um banho de lua, Fico branca como a neve, seo luar é meu amigo, censurar ninguém se atreve, é tão bom sonhar contigo, ohhh...
ANANIAAAS!

CENA 3 – CORPO E ALMA

Começara à tocar a música Canto para minha Morte (Raul Seixas), Maykson entrará e reagirá a música, também levantará o pano e irá perceber que o corpo de baixo do pano é o seu. Ficará sentado em um canto do palco com as pernas suspensas, enquanto isso, Dorotéia, Ananias e Aristóteles irão entrar, e vão aumentando o tom de voz conforme a música vai abaixando.

ANANIAS: Eu não nasci ontem Dorotéia, já vivi tempo suficiente pra saber que esse defunto não chegou até aqui andando.

DOROTÉIA: E eu não morri ontem Ananias. Eu juro, eu juro! Eu estava cantarolando. Quando olhei, o defunto estava ali, Ananias. De repente caiu do céu.

ARISTÓTELES: Talvez! Se estivesse em um avião, ou asa-delta, lá do morro do careca, sem paraquedas, pode muito bem....

ANANIAS: Será meu fim, meus caros amigos. Ficarei sem emprego, sem casa, sem comida. ... Isso será um escândalo, Coveiro assassino na cidade de Itajaí, passando na TV, em todos os jornais impressos.

ARISTÓTELES: A fama lhe cai bem...

DOROTÉIA: Ora Ananias, não seja tão dramático.

ANANIAS: É um defunto Dorotéia. Estou cavando minha própria cova. Serei preso.

ARISTÓTELES: Ou morto!

ANANIAS: As pessoas dessa cidade já não me vê com bons olhos. Veja só, converso com... fantasmas.

DOROTÉIA: Não somos fantasmas! E todos estão mais preocupados com a enchente Ananias, ninguém vai se importar com um... Coveiro!

ARISTÓTELES: Pessoal, vocês viram isso?

ANANIAS: O que faz aqui no cemitério?

MAYKSON: Não me lembro!

DOROTÉIA: Pobre coitado, veja só como esta pálido.

MAYKSON: Mas vocês também estão pálidos!

DOROTÉIA: Aristóteles, viu isso? Você consegue nos ver! **(Dorotéia aponta para Aristóteles)**

MAYKSON: Perfeitamente!

ARISTÓTELES: Fodeu. Mais uma alma penada!

ANANIAS: Quer dizer que... Venha cá garoto. Venha. **(Ananias confere o rosto do garoto com o defunto).**

MAYKSON: Eu não entendo como aconteceu.

DOROTÉIA: Você bateu as cachuleta. **(Dorotéia e Aristóteles riem)**

MAYKSON: Mas como eu morri?

ANANIAS: É o que também queremos saber. Você chegou sem avisar, sem pagar, sem se responsabilizar. E agora eu... Eu vou ser preso por algo que eu nem sei como aconteceu.

DOROTÉIA: Ananias, você precisa de férias meu filho.

ARISTÓTELES: Certamente. Ou talvez devesse falec...

ANANIAS E DOROTÉIA: Não!

ANANIAS: Isso nem pensar!

MAYKSON: O que faremos comigo?

DOROTÉIA: Tem cova sobrando Ananias?

ARISTÓTELES: Capaz! Só largar o corpo lá na Cabeçudas.

MAYKSON: O que?

ANANIAS: Parem de falar! Primeiramente. Como você veio parar aqui?

MAYKSON: Eu estava com algumas pessoas, eu estava com um pacote de cruzeiros. Estávamos olhando os túmulos... E alguém me acertou em cheio.

DOROTÉIA: Ahh! Eu me lembro bem desse rostinho ontem à noite.

TODOS: Ontem à noite?

DOROTÉIA: Sim! Ele e mais 3 pessoas invadiram aqui ontem, e estavam bebendo, fumando e usando drogas pesadas.

ARISTÓTELES: Maconha?

DOROTÉIA: Não Aristóteles!

ANANIAS: Continue.

DOROTÉIA: Eu sei que depois que já estavam bem animadinhos, eles começaram à fazer... A fazer...

ANANIAS: Desembucha Dorotéia!

DOROTÉIA: Fornicação!

MAYKSON: Eu?

DOROTÉIA: Você!

ARISTÓTELES: Rapaz...

ANANIAS: E o que você fez Dorotéia?

DOROTÉIA: Eu? Ah, eu, eu... Fiquei assistindo um pouquinho, ora. Não me custou nada e também Ananias, faz tanto tempo que eu não vou no bico do papagaio ver esse tipo de coisa, e Ananias... Desculpe.

ANANIAS: Dorotéia! E depois disso?

DOROTÉIA: Eu fui pro meu túmulo, eles fumavam tanto que eu estava me perdendo na fumaça.

ANANIAS: Alguem mais viu?

DOROTÉIA: Acredito que não Ananias.

ANANIAS: O que o Zequinha estava fazendo?

DOROTÉIA: Dormindo!

ARISTÓTELES: Que situação, a coisa ta feia pro seu lado Ananias!

MAYKSON: Quem é Zequinha?

TODOS OS 3: O Vigia!

Nesse instante Jacinto começa a gritar de longe.

JACINTO: QUEM ARROMBOU A MINHA PORTINHA?

Jacinto estará no mezanino e gritará lá de cima, em sequência vai descer bravo com a situação.

JACINTO: Quem arrombou a minha portinha? Foi você que arrombou minha portinha? Foi você? **(Jacinto perguntará à plateia enquanto passa por ela)**

ANANIAS: Jacinto, o que aconteceu?

DOROTÉIA: Arrombaram a portinha dele.

JACINTO: Eu estava no túmulo da dona Carmelia, na outra esquina do cemitério, quando cheguei hoje na minha gaveta, tinham arrombado a minha portinha.

ARISTÓTELES: Um ato um tanto quanto, invasivo. Que falta de privacidade.

JACINTO: Eu quero saber quem vai consertar a minha portinha. E o responsável por isso é você, Ananias, você é o coveiro, você não estava aqui pra proteger a minha portinha. Pois além disso, roubaram meus pertences, minhas flores, minhas velas, meu relógio, roubaram até o meu cabelo. Fizeram o limpa.

DOROTÉIA: Meu Deus, devem ter roubado pra trocarem por coisas impróprias!

ARISTÓTELES: Ou na falta do tabaco, fumaram seu cabelo.

JACINTO: Do que você está falando Aristóteles?

DOROTÉIA: Veja por si só!

JACINTO: Quem são esses?

MAYKSON: Esses, sou eu.

JACINTO: E quem é você?

MAYKSON: Eu sou Maykson!

ANANIAS: Chega! **(Ananias grita)**. Eu preciso decidir o que vamos fazer!

JACINTO: Precisa mesmo!

ANANIAS: Vamos esconder seu corpo na lixeira, até resolvermos a situação da Portinha do Jacinto.

MAYKSON: Na lixeira?

ANANIAS: Irei atrás de todas as pessoas que estiveram ontem aqui no cemitério.

MAYKSON: Mas...

ANANIAS: Está decidido. **(Todos concordam)**

MAYKSON: E se levarem meu corpo pro lixão?

ANANIAS: Bom! Isso já não é problema meu! É o máximo que consigo fazer.

ARISTÓTELES: Venha! Mostrarei à você todo o cemitério. **(Blackout)**

CENA 5 – MINHA CASA, SUA CASA

Tocará Travessia (Milton Nascimento), o corpo sai do palco e entra Tereza enquanto ainda esta em Blackout e fica parada apenas olhando para a Platéia. Quando tocar a parte da música “Solto a voz nas estradas, já não quero parar”, Tereza irá começar a descer do palco, enquanto Maykson e Aristóteles já estarão entrando pela porta lateral, e vão andar por meio da plateia sinalizando cada canto do cemitério, como se todos fossem almas. Tereza vai caminhando lentamente até subir o mezanino.

ARISTÓTELES: Essas Almas nunca saem do túmulo, são preguiçosas. Almas boas ficam pra cá! Almas ruins, para lá, pecadoras. Essas são piores que as ruins, não confie, adoram corromper almas recém-chegadas. Essa é a Tereza, não encare, não olhe nos olhos dela. Dizem que ela, foi a primeira pessoa morta à ser enterrada aqui.

MAYKSON: E ela ficou aqui pra sempre?

ARISTÓTELES: Ela não costuma falar, eu quando à vejo nem saio do túmulo. Ah, e pra cá são as almas puras, morreram tão novas, sem pecados.

Aristóteles e Maykson chegam ao topo do palco, e a música já parou.

ARISTÓTELES: Seja bem-vindo ao Cemitério de Itajaí! Minha casa, sua casa! Nós que aqui estamos, por vós, esperamos!

CENA 6 – PÓSTUMO

DOROTÉIA: Venha, irei te mostrar uma lembrança. Pode ser um pouco difícil pra você, pois agora irá ver o que eu vi, através dos meus olhos.

ANANIAS: É doloroso?

DOROTÉIA: Ananias! Lembre-se do corpo na Lixeira. Esta preparado? **(Ananias coloca suas mãos sobre as mãos de Dorotéia)**

ANANIAS: Sim! Estou preparado. **(Luzes começam a piscar)**

Ao som de Eu voltei ao passado (Roberto Carlos), quando as luzes se estabilizam novamente, Dorotéia e Ananias estão no mesmo lugar. Ananias à partir de agora começa a ver tudo o que estava acontecendo momentos antes do assassinato. No palco, como se estivessem pausados/parados no tempo, estão os personagens que estiveram no cemitério no dia do assassinato, que são eles: A viúva Mocinha, o atual esposo Vitório, o Vigia Zequinha que estava dormindo e Aristóteles que estava entretido tentando acordar o vigia, Os delinquentes entrarão depois. A música vai baixando.

DOROTÉIA: Foi aqui Ananias, esse foi o momento que eu te contei.

ANANIAS: Mas não estão todos aqui.

DOROTÉIA: Mas irão chegar.

ANANIAS: Porque estão imóveis?

DOROTÉIA: Observe cada detalhe. **(Nesse instante Dorotéia aponta o dedo para o Vigia que começa a roncar e todas as outras pessoas começam a se movimentar e conversar)**

MOCINHA: Não entendo o porque de estar tão incomodado. Você sabe que eu sempre venho visitar o meu Jacinto.

VITÓRIO: Mesmo depois de todos esses anos. Esse cara já morreu faz tempo Mocinha. Essa maldita herança que ainda te prende minha flor.

MOCINHA: Se não fosse por essa herança, seríamos pobres de Marré deci.

ANANIAS: A esposa do Jacinto!

DOROTÉIA: Ex esposa! Ela já casou-se com outro. Eu aposto que ela já tinha caso com esse aí, ainda casada com Jacinto. Essa perua não perdeu tempo.

ANANIAS: Mas também faz tanto tempo que Jacinto morreu, a vida tem que continuar.

DOROTÉIA: O amor deveria de ser eterno Ananias!

ANANIAS: Talvez tenham dito “Até que a morte nos separe”.

ARISTÓTELES: Venha Dorotéia, vamos acordá-lo.

ANANIAS: Ele esta nos vendo?

DOROTÉIA: Não. Ele estava conversando comigo nesse momento. **(Agora falará olhando para Aristóteles)** Aristóteles deixe-o dormir.

ARISTÓTELES: Ele esta dormindo a tarde toda.

DOROTÉIA: Sinal de que esta cansado;

ARISTÓTELES: Talvez eu consiga assusta-lo.

DOROTÉIA: Pobre coitado Aristóteles. **(Aristóteles derruba o chapéu do vigia, que continua dormindo)**

ARISTÓTELES: Rapaz, que sono pesado. **(Aristóteles balança o chaveiro do vigia e o mesmo continua dormindo)**

DOROTÉIA: Eu disse que ele estava cansado! **(Aristóteles desiste e vai saindo do palco)**

ARISTÓTELES: Vou procurar o Ananias! Talvez ele não tenha ido pra casa ainda.

ANANIAS: Mas eu estou aqui!

DOROTÉIA: Através dos meus olhos Ananias.

ANANIAS: Aquela é a Tereza? **(Ananias olha para o Mezanino)**

DOROTÉIA: Sim, ela observa o tempo inteiro. Tenho é medo dela! Ananias, eles estão chegando.

ANANIAS: Quem? **(Os 3 delinquentes entram em cena fumando, bebendo e bagunçando)**

RITA: Vejam só!

FRED: Parece que alguém dormiu demais.

ELVIS: Ah! Pelo visto o Fundunço vai ser bom.

TODOS OS 3: Dorme filhinho do coração, não tenha medo do bicho papão! **(Frase cantada, após isso gargalham)**

FRED: Um emprego assim, até eu quero.

ELVIS: Medroso do jeito que você é, não ficava um dia aqui.

FRED: Eu não sou medroso não!

RITA: É medroso sim.

FRED: Não sou não!

RITA: Isso esta pedindo uma aposta.

ELVIS: Agora eu quero ver.

RITA: Depois que o Maykson chegar, vamos nos separar e fazer uma caça à relíquias.

FRED E ELVIS: O que?

RITA: Ué! Cadê os machões? Garanto que o Maykson é mais corajoso.

FRED E ELVIS: Dúvido!

FRED: Aposta aceita.

ELVIS: Você vai comer poeira.

RITA: É o que vamos ver. Lá vem o Maykson!

ANANIAS: Eles roubaram pertences dos túmulos? Cadê o Maykson?

DOROTÉIA: Calma Ananias, ele vai chegar... agora! **(Nesse instante todos ficam imóveis novamente)**

ANANIAS: O que houve?

DOROTÉIA: Tem alguém te chamando de volta... **(Ao som de Unchained Melody [The Righteous Brothers], Dorotéia e Ananias jogam o pescoço para trás e as luzes começam a piscar novamente, blackout)**

Quando as luzes voltam à ascender, todos que estavam no palco já não estão mais, exceto Ananias e o Vigia. Quem interferiu na lembrança de Dorotéia foi o vigia, ao colocar a mão no ombro de Ananias para acordá-lo.

ZEQUINHA: Ananias, ei Ananias, acorda.

ANANIAS: Ah!

ZEQUINHA: Dormindo em serviço! Que bonito ein.

ANANIAS: O que houve?

ZEQUINHA: Encontrei você dormindo, parecia até que tava possuído. Você tem um sono pesado em Ananias. **(Ananias se levanta e vai saindo)**

ANANIAS: Eu preciso guardar minhas ferramentas, daqui à pouco preciso ir embora.

ZEQUINHA: Não quer fazer um lanchinho? É... acho que não! **(Jacinto entra e senta-se em um dos banquinhos em volta da mesa, Zequinha também decidiu ir para o mesmo lugar.**

JACINTO: No meu lugar? Seu folgado.

Jacinto irá ficar puto com a situação, mas assim que Zequinha sentar-se e começar à desembulhar toda a comida que havia trago para o trabalho. Jacinto vai dar o troco.

CENA 7 – A FORÇA DA MENTE

É uma cena que acontece sem falas, apenas mumunhas enquanto toca a música Figaro [Barbeiro De Sevilla] (Luciano Pavarotti). É uma interação feita entre Jacinto e Zequinha, na qual, Jacinto começara causando arrepios, medo e desconfiança em Zequinha. Jacinto irá derrubar o chapéu de Zequinha, derrubar comida, assoprar perto de seu ouvido, e outras coisas. Até o momento em que Zequinha desistir pegar suas coisas e sair dali. Blackout.

CENA 8 – EU NÃO VEJO VOCÊS

Ananias entrará no palco com uma lanterna, e ficará resmungando sobre a iluminação do local, nisso as almas que estão espalhadas em diversos cantos, como nas coxias, fora do teatro, no meio da platéia e até mesmo a Tereza pode interagir (Tentar uma voz diferente), começam à interagir com Ananias, o mesmo

aponta a lanterna, mas não vê nenhuma alma, apenas escuta. Por fim, quando Zequinha aparecer e ascender a luz, todas as almas estarão no palco ou em posições bem visíveis.

ANANIAS: Eu já avisei tantas vezes que essa iluminação esta com problemas.

DOROTÉIA: Eu já falei Ananias, você mesmo tem que fazer.

JACINTO: Melhor do que esperar dos outros.

ANANIAS: Onde vocês estão?

ARISTÓTELES: Aqui do seu lado!

DOROTÉIA: Não está nos ouvindo?

ANANIAS: Ouvindo estou! Vendo é que não estou!

TEREZA: A luz desse objeto insignificante não reflete em nós.

MAYKSON: Ananias, o que faz nesse lugar?

ANANIAS: Vim guardar as ferramentas.

DALVA: Não esqueceu que a porta estava ficando emperrada né?

TIBÉRIO: Deveria ter deixado aberta.

JACINTO: E se estiver preso aqui Ananias?

ANANIAS: Espero que não!

ARISTÓTELES: Isso aqui parece minha cova. Só é maior.

DALVA: Ananias, pegaram as flores do meu túmulo.

TIBÉRIO: Pegaram do meu também.

TEREZA: Do meu também.

JACINTO: É Ananias, o que você vai fazer?

ANANIAS: Calma! Calma... Primeiro eu preciso sair daqui. **(As almas começam à reunir-se em volta do Ananias no palco, em sequência as luzes irão se ascender)**

DALVA: À quem devemos recorrer nesse caso?

ARISTÓTELES: Devíamos chamar a policia.

TEREZA: Esses ladrõezinhos de merda! **(As luzes ascendem, Ananias assusta, as almas estão no palco, exceto Tereza, Maykson, Dalva e Tibério. Zequinha entra em cena).**

ZEQUINHA: O que faz aqui no escuro Ananias?

ANANIAS: Eu não havia conseguido ascender a luz.

ZEQUINHA: Ai ai Ananias, deve estar dormindo acordado de novo. **(Esmeralda entra logo atrás de Zequinha)**

ANANIAS: Zequinha?

ZEQUINHA: Ah! Essa é a Dona Esmeralda, ela esta procurando pelo filho dela. **(Todas as almas se olham assustadas)**

ESMERALDA: Os amigos do meu filho disseram ter visto ele pela última vez aqui no Cemitério!

ARISTÓTELES: Nós também vimos.

DOROTÉIA: Quietos!

ANANIAS: Desculpe! Eu não o vi!

JACINTO: Mentindo uma hora dessa Ananias?

DOROTÉIA: Deveria contar a verdade.

ESMERALDA: Tudo bem! Eu passei a noite inteira acordada. Ele não costuma sair à noite.

ZEQUINHA: Como é o nome dele mesmo?

ESMERALDA: Maykson! Ele é bem parecido comigo. Já se fazem mais de 24h Sr. Ananias.

DOROTÉIA: Ananias diga a verdade.

JACINTO: Se mentir, você pode causar problemas ao cemitério.

ESMERALDA: Se o senhor souber de algo, por favor, eu moro ao lado da Feira de Quinta, eu não sei mais onde procurar, estou desesperada Sr. Ananias.

ALMAS: Ananias, diga, a verdade Ananias. Diga. **(Sussurrando)**

ANANIAS: Caso eu souber de algo procurarei a senhora.

ESMERALDA: Ele só tem 17 anos. Agradeço Sr. Ananias, de coração.

ANANIAS: Irei acompanhar a senhora. **(Ananias e Esmeralda saem de cena)**

CENA 9 – O PROTESTO DAS ALMAS

A cena continua de onde parou, com Zequinha indo sentar-se em um dos banquinhos para dormir. As almas que estão pela platéia se levantam e começam à cantar, Tereza começa à descer o mezanino.

ZEQUINHA: Descansar um pouquinho!

TODAS AS ALMAS: Vai, vai chegar sua vez! A morte virá não importa o freguês! Você pode até se esconder e rezar; mas do funeral não irá escapar! **(Quando terminarem de cantar, já estarão no palco)**

ARISTÓTELES: Esse folgado vai dormir de novo.

JACINTO: Ele é Plantonista, só que faz plantão sabe o quanto é cansativo.

TEREZA: Eu avisei, avisei que isso iria acontecer.

DOROTÉIA: Tereza?

TEREZA: Falei varias vezes que esse Ananias não era confiavel!

DALVA: Ananias é a única pessoa disposta à manter esse lugar seguro.

TEREZA: Seguro de quem? Ele permitiu todo esse furdunço aqui dentro.

ARISTÓTELES: Na verdade quem permitiu foi ele. **(Aponta para o Vigia)**

TIBÉRIO: Concordo em partes com a Tereza; Vejo Ananias o tempo todo conversando com vocês. Ele não conversa com todas as almas que vivem aqui, eu mesmo por exemplo. Porquê será?

DOROTÉIA: Ele é nosso amigo!

ARISTÓTELES: Não tem porque ter ciúmes, Ananias nem é tão sociável assim;

TEREZA: Ele não se importa conosco, afinal, ja morremos. Olha o que ele fez com o corpo daquele infeliz, o recém-chegado. Jogou no lixo como se fosse um nada.

TIBÉRIO: Teria feito o mesmo comigo.

DALVA: Comigo também.

TEREZA: Ele negou contar a verdade para aquela mãe! Ela é MÃE daquele corpo que o Ananias descartou. Temos que parar esse homem.

JACINTO: Não! Ananias é o único que pode manter esse lugar seguro;

DOROTÉIA: Sim! Pois ele é o único que nos escuta, que nos da atenção.

TEREZA: Que bobagem. Você é uma alma sem experiência. Viva o mesmo tanto que eu já vivi, e você irá perceber que todas as pessoas podem nos sentir.

JACINTO: Mas não podem nos ver, ou ouvir.

DOROTÉIA: Eu sei o que você faz.

DALVA: Também sabemos.

DOROTÉIA: Você assusta as pessoas, você causa pânico.

TIBÉRIO: Eles comentam que somos assombrações.

DALVA: Todos tem medo de nós.

JACINTO: Esse lugar é um campo santo.

DOROTÉIA: Por sua culpa as pessoas tem medo!

TEREZA: Vocês são almas fracas, almas sem propósito.

TIBÉRIO: E qual o seu propósito?

TEREZA: Vocês precisam viver muito mais para descobrirem tudo o que podemos fazer. Vejam só... **(Tereza empurra Zequinha do banco, que cai no chão assustado)**

DALVA: Causar medo... Esse é o seu propósito?

ZEQUINHA: Oxi! Oxi!

JACINTO: Como você fez isso? **(Ananias entra)**

ANANIAS: O que esta acontecendo aqui?

ZEQUINHA: Eu tava tirando um cochilo.

TEREZA: O Santo chegou.

ZEQUINHA: Mas ai bateu um vento forte.

ARISTÓTELES: A Tereza, ela estava...

TEREZA: Eu mesma falo por mim! Eu cheguei muito antes de você Ananias. Eu conheço este lugar de verdade. Mas irei embora, pois não sou bem vinda... Sonho com um dia, em que estarei vagando por um grande teatro, participando de grandiosos espetáculos. Esse cemitério é vago demais para mim. E você... Você vai descobrir o que você tanto busca, mas não irá desfrutar do prazer humano. Eu vi o menino arrombando a porta do túmulo do Jacinto.

JACINTO: O que?

TEREZA: Eles mexeram no meu túmulo também, e de muitas outras almas. Eu iria ir atrás de todos eles, para que nunca mais voltassem aqui. Mas deixarei o Santo Ananias cuidar disso. Eu também sei quem é o impostor, o assassino. E no dia que você descobrir Ananias, será um dia de glória, e também um dia de pesares. Á quem queira me encontrar, estarei na nova Casa da Cultura Dide Brandão, que foi inaugurada o ano passado. Vejo vocês em breve. **(Olha para a platéia, gargalha e sai de cena)**

ARISTÓTELES: É por isso que eu não olho nos olhos dela! Ela te amaldiçoou?

DOROTÉIA: Ananias?

JACINTO: Esta nos ouvindo?

DALVA: Ananias?

TIBÉRIO: Ananias?

Blackout.

CENA 10 – O PORTA VOZ

Blackout, começa a tocar a música Bohemian Rhapsody (Queen), ficam todos posicionados no palco, exceto Maykson, Tereza, Esmeralda e o Vigia. Vivos de um lado, almas de outro e apenas Ananias no meio.

DOROTÉIA: Foram eles. Eles estavam fornicando na noite passada, aqui!

JACINTO: Mas aquela é a minha esposa!

ARISTÓTELES: A perua?

JACINTO: Não, a outra!

DOROTÉIA: Ela não estava envolvida!

ANANIAS: Mas estava aqui na noite passada!

JACINTO: Ah! Menos mal! Fico aliviado.

DOROTÉIA: Mas aquele que esta com ela, é o seu novo esposo!

JACINTO: O que?

ANANIAS: Eu os reuni aqui, para falarmos à respeito da noite passada.

TODOS (Exceto almas): Da noite passada?

ANANIAS: Aconteceram coisas por aqui, que não deveriam ter acontecido. Dona Mocinha, Sr. Vitório, peço que vocês não se incluam no que irei dizer à esses 3 delinquentes.

TODOS OS 3: Delinquentes?

MOCINHA: Eh, está bem querido!

VITÓRIO: Claro!

ANANIAS: Ontem vocês invadiram esse espaço sagrado.

TODOS OS 3: Nós?

ANANIAS: E vocês fizeram coisas absurdas, que resultaram em 2 acontecimentos terríveis.

RITA: Senhor, nós não fizemos nada de errado.

DOROTÉIA: Olha, que mentirosa.

ANANIAS: Quieta. **(Os 5 vivos estranham Ananias falando com o nada, se entreolham)**
Gostaria de falar sobre seu amigo Maykson?

ELVIS: Aquele canalha.

FRED: Aquele cretino fugiu com todos os nossos cruzeiros.

RITA: Tínhamos juntado cruzeiros para comprar bebidas.

ELVIS: E ele roubou tudo!

FRED: Um cretino.

RITA: Eu não quero vê-lo nem pintado de ouro.

ARISTÓTELES: E não verá! **(Ananias o encara)**

ANANIAS: E não verá!

ELVIS: Como não?

FRED: O senhor está protegendo esse safado?

RITA: Quanto ele te pagou?

FRED: Foi com nossos cruzeiros?

ELVIS: Ah, mas se eu pego esse canalha.

ANANIAS: Seu amigo... Ele... Ele está morto!

TODOS OS 3: O que? Morto?

RITA: Como assim morto?

DOROTÉIA: Sem vida, ora. **(Ananias à encara)**

ANANIAS: Quando cheguei ao trabalho hoje, logo após bater o ponto, Dorotéia veio aos gritos me mostrar o acontecido. Ele já estava sem vida!

TODOS OS 3: Dorotéia? Pobre coitado!

FRED: Ele era um rapaz tão bom!

ELVIS: Não merecia um fim como esse.

RITA: Devemos homenageá-lo. A mãe dele já sabe?

ELVIS: Mas, e como ele morreu?

FRED: Onde ele está?

ANANIAS: Não sabemos, nós encontramos um corpo... e...

TODOS OS 3: Hã? Nós quem?

ANANIAS: Eh, eh... A questão é, vocês estavam com ele. E vocês são os principais suspeitos.

TODOS OS 3: Nós?

ANANIAS: Principalmente, depois que eu soube que vocês estavam roubando coisas dos túmulos.

RITA: Quem te contou isso?

ANANIAS: Não importa!

ELVIS: E como você pode provar isso?

FRED: Nem câmeras tem por aqui.

RITA: E o vigia só dorme!

DOROTÉIA: Diga que fomos nós que vimos.

ARISTÓTELES: Sim, eles queriam tanto os cruzeiros, podem muito bem tê-lo matado.

DOROTÉIA: Diga, diga que sua fonte segura somos nós.

RITA: Vamos, diga.

ELVIS: Diga, qual sua fonte confiável?

ANANIAS: São as vozes da minha cabeça.

TODOS OS 3: Vozes? (Gargalham)

RITA: Você é maluco!

FRED: Ta vendo coisas.

ELVIS: O baseado foi dos bons;

ANANIAS: E tem mais! Vocês arrombaram a portinha de um dos túmulos gaveta e roubaram-lhe todos os pertences.

FRED: Nós não arrombamos nada.

JACINTO: Arrombou sim!

RITA: Ontem só estávamos nos divertindo.

ELVIS: Até o nosso amigo querido, que Deus o tenha...

TODOS OS 3: Desaparecer!

ANANIAS: Mas... Se não foram vocês, quem fez tudo isso?

TODOS (Exceto Mocinha e Ananias): Quem?

MOCINHA: Será que eu posso ir ao túmulo do meu marido seu Ananias?

VITÓRIO: Ex marido!

JACINTO: Ora! Seu...

ANANIAS: Sinto muito dona Mocinha. O Túmulo do Jacinto...

JACINTO: Não diga nada ainda... Ela sempre cuidou tão bem do meu túmulo, ela vai ficar tão triste quando souber, que arrombaram a minha portinha.

MOCINHA: O que dizia?

JACINTO: Diga à ela que você consegue me ver e ouvir Ananias, e diga mais, diga que eu estou com tantas saudades. Esse maltrapilho vai morrer de ciúmes

ANANIAS: Eu não posso dizer isso.

MOCINHA: Isso o que?

VITÓRIO: A energia desse lugar é muito pesada. Minha flor, irei até o carro respirar um pouco de ar fresco.

JACINTO: Foi por essa droga que você se apaixonou Mocinha?

ANANIAS: Você estão fugindo do foco!

TODOS OS 4 (FRED, ELVIS, RITA, MOCINHA): Que foco?

JACINTO: Por favor Ananias, eu só preciso que ela saiba, ou melhor... **(Jacinto coloca a mão sobre o ombro de Ananias, e possui o mesmo, Ananias começa à dublar o que Jacinto fala. Por alguns segundos toca o instrumental da música Ghost [Maurice Jarre])**

ANANIAS e JACINTO: Mocinha?

MOCINHA: Meu Jacinto?

ANANIAS e JACINTO: Sim meu amor, não imagina o quanto estou com saudades.

MOCINHA: Ah! Que amor, diga a ele que estou com tantas saudades, que eu me arrependo tanto de não ter aproveitado mais, cada minuto ao lado dele.

ANANIAS e JACINTO: Estou te ouvindo!

MOCINHA: É?

ANANIAS e JACINTO: Sim.

MOCINHA: Onde?

ANANIAS e JACINTO: Aqui!

MOCINHA: Meu amor, que saudade que a mamãe tá de você.

ANANIAS e JACINTO: Papai também tá com saudade.

MOCINHA: Ooh! Eu sinto muito, muito a sua falta, das nossas aventuras. Saudades de quando fazíamos nossas brincadeiras.

ANANIAS e JACINTO: A brincadeira dos mamilos.

MOCINHA: Ooh, sim, sim. Oh saudade.

ANANIAS e JACINTO: Minha raposa felpuda!

MOCINHA: Sua raposa! Oh!

ANANIAS e JACINTO: Você tem que largar esse maltrapilho.

MOCINHA: É? Mas ele é tão bom!

ANANIAS e JACINTO: Não melhor que eu. **(Enfurecido)**

MOCINHA: Ohh! Mas eu adoro um homem brabo. Repete!

Maykson entra e fica curioso com o que está acontecendo.

MAYKSON: O que está acontecendo aqui? Você encontrou os meus amigos! **(Nesse instante Jacinto e Ananias se desconectam, Ananias fica confuso e Jacinto fica um pouco fraco)**

ARISTÓTELES: Minutos atrás eles queriam sua cabeça numa bandeja.

MAYKSON: Descobriu o que aconteceu?

ANANIAS: Ainda não!

MOCINHA: Ainda não?

JACINTO: Desculpe Ananias!

ANANIAS: Ah! Desculpe, o amigo deles chegou aqui. **(Todos os 3 fazem o sinal da cruz)**

TODOS OS 3: Valha meu deus!

MOCINHA: Ah tudo bem! Eu tenho que voltar para casa seu Ananias! Irei tentar encontrar meu marido.

ANANIAS: Tudo bem dona Mocinha.

DELINQUENTES: Também iremos!

ANANIAS: Por hora, procurarei vocês! **(Se entreolham e saem logo atrás de Mocinha)**

CENA 11 – O REENCONTRO

As almas começam à sair enquanto toca a música Cartão Postal (Rita Lee), Esmeralda entra.

ESMERALDA: Seu Ananias?

ANANIAS: Dona Esmeralda.

ESMERALDA: Acabei de ver os amigos do meu filho saindo daqui. Eles me contaram.

ANANIAS: Contaram?

ESMERALDA: Contaram sobre meu filho. Que vocês encontraram o corpo; **(Maykson entra em cena)**

MAYKSON: Mãe! **(Ananias fica parado apenas olhando para Maykson)**

ESMERALDA: O que foi? O que você está vendo? Esta vendo meu filho? Eu sei que você consegue vê-lo. **(Ananias encara a mulher)**

MAYKSON: Ananias, diga alguma coisa.

ESMERALDA: Se for o meu filho, diga que estou em paz. O que esperar depois de 24h de desaparecimento? Só preciso encontrá-lo, e fazer um enterro digno.

ANANIAS: Sim! O seu filho está aqui.

ESMERALDA: Eu o amo tanto seu Ananias. Ele está feliz?

MAYKSON: Estou! Estou feliz em vê-la. **(Ananias confirma com a cabeça)**

ESMERALDA: Obrigada! Por me permitir à isso. Filho, se você estiver me ouvindo, saiba, você sempre será o meu menininho.

MAYKSON: Que sempre ao ir pra escola deixa as chaves de casa no vaso de Petúnias!

ANANIAS: Ele disse que sempre ao ir pra escola deixa as chaves de casa no vaso de Petúnias.

ESMERALDA: Sim, ele perdeu a cópia dele.

ANANIAS: Tudo bem, eu faço isso de novo.

MÃE E FILHO: O que?

ANANIAS: Vou emprestar meu corpo à você. Para poder tocá-la uma última vez.

ESMERALDA: Obrigada!

Começa a tocar a Música Wish You Were Here (Pink Floyd), Maykson coloca a mão sobre o ombro de Ananias e novamente acontece a possessão. Ao invés de Ananias começar a ir em direção da Esmeralda, Maykson caminha e inverte, Ananias colocando a mão no ombro de Maykson. Próximo do término da música, Maykson e Esmeralda irão se abraçar. Blackout.

CENA 12 – A MORTE DO COVEIRO

A cena começa com Mocinha à beira do palco, tirando os objetos que roubou do túmulo do Jacinto. E também a ferramenta que usou para matar o Maykson. Ananias chega e a pega no flagra. Ela também derruba um pacote com cruzeiros, fazendo com que Ananias constate que ela é a assassina. Em sequência Zequinha entra e conta sobre encontrarem um corpo na lixeira. Ananias fica sem chão.

MOCINHA: Tenho que me livrar disso... **(Começa à tirar tudo de dentro da bolsa)**

ANANIAS: Foi você?

MOCINHA: O que? Desde quando você estava aí?

ANANIAS: Foi você o tempo inteiro.

MOCINHA: Ladrão que rouba ladrão, tem 100 anos de perdão!

ANANIAS: Você vai pagar por isso...

MOCINHA: Se acha que eu consegui acabar com aquele garoto, e com o Jacinto, imagina o que eu posso fazer com você.

ANANIAS: Você também matou o Jacinto?

MOCINHA: Ladrão que rouba ladrão, tem 100 anos de perdão!

ZEQUINHA: Ananias? (Após Zequinha entrar, Mocinha sai do palco rapidamente)

ANANIAS: Ainda não acabamos.

ZEQUINHA: Ananias encontraram um corpo, na lixeira.

ANANIAS: O que?

ZEQUINHA: Era o filho da dona Esmeralda. Vamos ser interrogados.

Começa à tocar a música Abundantemente Morte (Luiz Melodia), e Ananias vai ficando cada vez mais cabisbaixo, Zequinha sai do palco, Almas entram tentam chamar a atenção do Ananias, não conseguem e saem, e por fim, Mocinha reaparece para matar o coveiro, ela vai se aproximando aos poucos e as almas vão voltando para o palco, conforme o andamento da música, Mocinha irá levantar o martelo e baterá na cabeça do coveiro, fazendo com que ele caia no chão. Blackout. O coveiro irá sair e voltará a mesma pessoa que fez o corpo do Maykson e ficará coberto por um pano no mesmo local em que estava o corpo antes.

CENA 13 – FOI ELA

O corpo permanece no palco. Mocinha estará no palco (cemitério), quando seu esposo aparece meio incomodado com o que vem acontecendo. Almas vão aparecendo e cercando Mocinha.

MOCINHA: Querido!

VITÓRIO: O que houve?

MOCINHA: Nada demais, já é hora de irmos. O que esta sentindo?

VITÓRIO: Não me sinto bem em cemitérios.

MOCINHA: Ah! Não fique apreensivo, os mortos não podem lhe fazer nenhum mal.

VITÓRIO: Eu não contaria com isso... (As almas vão aparecendo)

JACINTO: Você?

MOCINHA: Preciso voltar pra casa e arrumar algumas coisas, vou pra casa da mamãe em Pelotas. Ela anda tão doentinha.

VITÓRIO: De repente assim?

TIBÉRIO: Temos que pará-la.

ARISTÓTELES: Mas e se não for ela?

DALVA: Foi ela sim.

VITÓRIO: O que?

JACINTO: Foi ela!

DOROTÉIA: foi ela!

DALVA: Foi ela! **(As almas vão se aproximando em volta de Mocinha e Vitório, e o homem começa a perceber a situação, devido a sua mediunidade um nível um tanto leve. As almas chegam bem perto.)**

DALVA: Ela matou o Ananias.

DOROTÉIA: Ela matou o Maykson.

JACINTO: Ela me matou.

TIBÉRIO: Ananias era o único que sabia.

ARISTÓTELES: Nós também sabemos.

DOROTÉIA: Sim, nós sabemos.

MOCINHA: Querido? Está tudo bem?

VITÓRIO: Estou ouvindo coisas.

MOCINHA: Coisas? Que coisas?

DOROTÉIA: Ela matou todo mundo...

JACINTO: Ela vai matar você também.

ARISTÓTELES: Já prepara o caixão.

DALVA: Pobre do Ananias. Não conseguiu entregar ela à polícia.

TIBÉRIO: Mas você consegue.

VITÓRIO: Como?

MOCINHA: Com quem está falando?

JACINTO: A bolsa...

ARISTÓTELES: Está na bolsa dela...

DALVA: Ela usou o martelo...

TIBÉRIO: Ela matou todos...

DOROTÉIA: Está suja de sangue...

DALVA: É a única prova...

JACINTO: E você é o próximo...

MOCINHA: Querido? Está me assustando.

VITÓRIO: Vamos para casa.

TODAS AS ALMAS: Não!

Vitório e Mocinha começam à sair de cena, mas antes de saírem, Vitório olha para as almas e segura a bolsa de Mocinha, confirmando com a cabeça como se tivesse entendido o recado. As almas suspiram e começam à ajoelhar-se em volta do corpo de Ananias.

Em sequência, os delinquentes entram em cena para devolverem os objetos que roubaram dos túmulos, desde flores, velas, e algo à mais que podemos discutir sobre.

FRED: Eu avisei que não deveríamos ter feito isso.

RITA: Você foi o primeiro à aceitar a aposta.

ELVIS: Eu não voltarei nesse lugar nunca mais.

RITA: Deixem de serem medrosos. (A conversa entre os jovens começa à chamar a atenção das almas, que vão pregando peças neles, para que eles saiam do local)

ELVIS E FRED: Não somos medrosos;

RITA: Imagina se fossem!

ELVIS: Esse lugar é amaldiçoado.

FRED: Sentiram isso?

RITA: O que?

ELVIS: Eu senti!

RITA: Parem de ser tão medrosos que não há nada de errado aqui. (As portas da casa da cultura irão se tremer)

TODOS OS 3: Quem está aí?

FRED: Pessoal! **(Ele vê o corpo de Ananias)**

RITA: Isso é um corpo?

FRED E ELVIS: É o que parece! **(Todos os 3 gritam de medo e saem correndo)**

CENA 14 – A PARTIDA

As almas estão em volta do corpo de Ananias, quando o mesmo entra no palco como alma. E as almas o recebe.

DOROTÉIA: Ananias, é tão bom vê-lo novamente.

DALVA: Sentimos muito.

TIBÉRIO: Sentimos muito mesmo.

ARISTÓTELES: Agora vamos poder incomodar o Vigia, juntos.

JACINTO: Meu amigo, a morte chega para todos.

DOROTÉIA: Chegou para todos nós.

ANANIAS: Saudade é uma dor que fere nos dois mundos.

DALVA: No início pode ser difícil.

TIBÉRIO: Mas você vai se acostumar.

JACINTO: Tem Almas que não se acostumam.

DALVA: Ficam atrás de vingança.

ARISTÓTELES: Mas não será o seu caso.

DOROTÉIA: Esta feliz Ananias?

ANANIAS: Como? Como posso ficar feliz? Eu não consegui despedir de meus amigos, nem da minha família. Não consegui dizer à todos quem era a assassina. Eu simplesmente morri, aqui no cemitério. **(Dorotéia sinaliza para que as almas deixe-os à sós)**

DOROTÉIA: Ananias, muitas pessoas partem antes mesmo de ser sua hora. Você viveu toda a sua vida. Veja o Maykson, 17 anos Ananias.

ANANIAS: Não é justo.

DOROTÉIA: A vida nunca foi justa. Poucas pessoas conseguem se despedir daqueles que amam. Pois as vezes partimos em uma doença rápida, ou estamos distantes, ou sofremos acidentes, ou até mesmo como o seu caso, somos levados à força por outra pessoa.

ANANIAS: E é assim que a vida acaba.

DOROTÉIA: Não Ananias. A vida não acaba depois da morte. Você apenas deixou o corpo no qual você era dependente. Agora você é livre. O seu espírito permanece vivo Ananias, e será recebido num estado de felicidade.

ANANIAS: Acho que não entendi. **(A coxia do meio se abre, e a luz que esta no meio se ascende, indo em direção à plateia)**

DOROTÉIA: A felicidade não entra em portas trancadas. Você decide, você escolhe, tudo depende de você. Se você vai continuar, ou se vai ficar.

ANANIAS: Obrigado! **(Ananias e Dorotéia se abraçam, e ela sai de cena)**

Ananias começa à cantar Despedida (Roberto Carlos), Ananias ficará de costas para a plateia e caminhará em direção à luz. Antes de atravessar a coxia, ele olhará para trás.

FIM